

MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO MAGISTÉRIO¹

Rosangela Afonso Pereira Oliveira

Pedagogia/UEMS

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar as memórias descritas por profissionais do magistério durante sua trajetória profissional, assim como também trazer à baila sua formação acadêmica e experiências na área de atuação. Para tanto, será utilizado o método da entrevista, pois é deste método que poderemos entender e conhecer um pouco mais sobre a vida profissional desses (as) educadores (as) do magistério. Com a entrevista podemos colher um grande número de informações capaz de enriquecer o presente trabalho.

Palavras-chave: Memórias pedagógicas; experiências do magistério; entrevista.

Abstract: This work aims to report the memories described by teaching professionals during their professional career, as well as bringing to light their academic training and experiences in the area of activity. To this end, the interview method will be used, as it is through this method that we will be able to understand and learn a little more about the professional lives of these teaching educators. With the interview we can collect a large amount of information capable of enriching this work.

Keywords: Pedagogical memories; teaching experiences; interview.

Introdução

A professora Ma. Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro, é professora EBTT - Língua Portuguesa do CMCG - Colégio Militar de Campo Grande. A educadora já atuou na rede Municipal de Ensino, e já desempenhou a função de Interprete de Libras na Rede Municipal. A entrevista foi realizada via e-mail e WhatsApp devido ao momento difícil que estamos enfrentando com a Pandemia da Covid-19. Foram realizadas 25 perguntas a profissional de educação.

Para comentar sobre a trajetória profissional da professora Jackeline, solicitamos a colaboração da professora Priscila Figueiredo da Mata Medeiros, professora concursada pela Prefeitura Municipal de Campo Grande e atua como professora da disciplina de

¹ Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução à Linguística – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues NEAD/UEMS -, curso de Pedagogia.

Língua Portuguesa na Escola Municipal Professora Oliva Enciso. A está profissional foram realizadas 11 perguntas durante a entrevista.

As profissionais entrevistadas

A escolha das entrevistadas ocorreu devido ao conhecimento pessoal que a acadêmica que redige o presente trabalho tem com as entrevistadas. E por conta deste conhecimento, respeito e admiração, houve a necessidade e desejo de deixar suas memórias acadêmicas e pedagógicas registradas nesta obra, uma vez que, conforme relata Jacques Le Goff:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1924, p. 366)

O desejo de colocarmos nossa história em documentos já vem de longa data, conforme registro a seguir podemos observar que:

Desde os povos antigos, houve a necessidade de se registrar a história da comunidade, feitos, lendas, acontecimentos importantes de forma que fossem passados de geração a geração. Neste sentido, a pratica de transmitir o conhecimento foi formalizando-se gradativamente através dos séculos. (RODRIGUES E SOUZA, S/D, p. 1).

Por conta desse desejo de deixarmos tudo registrado, procuramos deixar gravado na história também os feitos destas profissionais aqui mencionadas.

A professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro, iniciou sua carreira no magistério fazendo substituições em escolas das redes pública e particular, através dessas substituições, ela acabou tomando conta de algumas salas de aula até assumir concurso na rede pública.

Ela possui uma excelente formação acadêmica. Ela é Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-2019); Especialista em Educação Especial: Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal de Mato



Grosso do Sul- (UFMS-2016); Especialista em Orientação Pedagógica em Educação à Distância pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-2009); graduada em Letras com habilitação em Português/Espanhol pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-2007).

A educadora também possui experiência profissional nas áreas de Língua Portuguesa, Espanhol e Literatura no Ensino Médio, Ensino Fundamental e Cursinho Preparatório para Vestibulares e Concurso. A profissional ainda atuou como Intérprete de Libras do Ensino Fundamental e como tutora a distância do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMS. Atuou como professora EBTT de Português/Espanhol no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) no Campus de Corumbá. Atualmente a profissional está desempenhando seu trabalho como professora EBTT - Língua Portuguesa do CMCG - Colégio Militar de Campo Grande.

Entrevista com a professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro

01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

R: O curso foi escolhido por influência de familiares, pois tenho tios professores e pela possibilidade de inserção mais rápida no mercado de trabalho.

02) O que era ser professor na sua época?

R: Não acho que tivemos mudança quanto ao pensamento do que era ser professor em minha época e agora. Para mim, é um profissional que atua como um fortalecedor da sociedade.

03) Quais professores mais a influenciaram pela escolha do Magistério?

R: Uma professora de Literatura chamada Ivana, realizava leitura de obras e as encenava durante a aula e uma professora de Redação, chamada Maria Aparecida, ela achou que eu tinha potencial para fazer Letras, inclusive contemplou-me com uma bolsa em seu cursinho de Redação.

04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

R: Não consigo me lembrar de um em específico, vários contribuíram de forma positiva para minha formação.

05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

R: Inserção em muitos projetos de Iniciação Científica e extensão.

06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

R: Alguns professores não possuíam didática suficiente para passar o vasto conhecimento que tinham, não eram professores e sim pesquisadores.

07) Quais disciplinas mais a influenciaram?

R: Na época, Teoria Literária, Literatura Portuguesa e Linguística.

08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

R: Sim, minha turma, em especial, teve mais experiências em sala de aula e contato com os alunos. Conversando com colegas que fazem o curso hoje, estão mais voltados para a pesquisa e escrita de trabalhos acadêmicos, formando muito mais um pesquisador do que um professor.

09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

R: Iniciei fazendo substituições em escolas das redes pública e particular, depois, assumi aulas na rede privada e ingressei, enfim, como concursada, na rede pública.

10) Como foi (é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

R: No início da profissão, foi difícil, pois há uma mistura entre ser professor e ser uma espécie de “suplemento familiar”; com o passar dos anos e a maturidade profissional e pessoal, a forma de lidar com esses papéis é mais definida.

11) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

R: A relação com os colegas de trabalho sempre foi muito boa e produtiva, ao longo da carreira, muitos profissionais somaram para minha qualificação profissional e pessoal.

12) O que é a universidade para você atualmente?

R: Um espaço de pesquisa e de renovação do aprendizado.

13) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

R: Uma possibilidade de crescimento pessoal e profissional.

14) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

R: Acredito que a professora Maria Aparecida, de Redação, por enxergar, durante o Ensino Médio, minhas potencialidades e investir nelas.

15) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

R: A professora Valdirene Alves, pois, no início da minha carreira, foi a profissional que me auxiliou a compreender o universo escolar.

16) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

R: Ser professor é muito mais que saber teorias, embora sejam muito importantes, é preciso ter em mente que a prática o fará crescer como pessoa e como profissional.

17) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

R: Meu sincero agradecimento pelos profissionais que encontrei durante essa jornada, pelo seu comprometimento com o ensino e a educação do país.

18) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

R: Buscaria qualificação em uma área específica, durante a jornada acadêmica do meu curso, há a possibilidade de dar aulas em mais de uma disciplina, acredito que esse é um ponto negativo, pois, no início de carreira, não há um foco, o que atrapalha de certa maneira a formação do profissional.

19) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduanda?

R: Não me recordo de muitas dificuldades enfrentadas durante a graduação, para mim, foi uma época de muito crescimento e aprendizado.

20) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

R: Dedicar-se, exclusivamente, à sua formação e não possuir uma boa base educacional para adentrar uma universidade.

21) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

R: Há muitos professores mais preocupados em ensinar ideologias do que qualificar o docente em sua área de atuação.

22) Lembra-se de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

R: Não consigo lembrar-me de um em específico, mas tenho imenso orgulho dos meus alunos que são profissionais comprometidos.

23) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

R: Ser professor, nos dias atuais, é ser constantemente cobrado a apresentar renovação no seu fazer pedagógico e em seus conhecimentos, mas não ser apoiado para realizar a atualização, não há subsídio, principalmente, temporal para realizar cursos e se qualificar, o professor é visto como uma “máquina”, que não possui vida pessoal e pode doar constantemente seu tempo sempre em prol da escola.

24) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

R: Crescimento pessoal e contato com profissionais comprometidos e maravilhosos, além do crescimento dos meus alunos.

25) Professora, este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

R: Um professor não se forma apenas na faculdade, mas sim durante sua jornada profissional, no dia a dia com os alunos, com os colegas de trabalho e com o ambiente escolar é que ele encontrará o verdadeiro conhecimento e poderá trans(formar) não só sua carreira, mas a sua vida e a de outras pessoas.

Entrevista com a professora Priscila Figueiredo da Mata Medeiros

01 - Quando e como a senhora conheceu a Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro?

R: Conheci a professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro em uma reunião de Célula da Primeira Igreja Batista de Campo Grande, no ano de 2005. À época, contávamos com menos de vinte anos de idade.

02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro, pessoal e/ou profissional, como isso se dá ou se deu?

R: Temos uma relação de amizade muito próxima, ou seja, nosso laço é pessoal. Frequentamos a casa uma da outra, nossos maridos são igualmente próximos e nossos filhos estão construindo uma amizade.

03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro. (Lembra de alguma coisa?)

R: A Universidade foi marcante para a professora Jackeline, tanto no quesito pessoal quanto profissional. Lá, ela conheceu seu marido, que era, na ocasião, seu veterano. Além disso, a vida acadêmica moldou uma profissional de excelência, que pauta sua carreira na Pesquisa.

04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro, profissional e/ou pessoalmente?

R: Defino como uma mulher com valores cristãos, que baseia sua jornada pessoal e profissional na ética e responsabilidade social. Além disso, ela conta com o dom do aconselhamento e acolhimento.

05 - A Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro a influenciou de alguma maneira em sua carreira?

R: Sem dúvida! Tanto na formação acadêmica quanto na vivência pessoal, os empenhos no desenvolvimento de suas funções são inspiradores.

06 - Comente como era a relação de Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro com os colegas de trabalho?

R: A relação era (e ainda é) amistosa e respeitosa.

07 - Comente como era a relação de Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro com os alunos?

R: A professora Jackeline nutre uma espontaneidade genuína, e isso reflete em sua relação com os alunos, que é de aconselhamento, acolhimento, sem que isso interfira na devida cobrança por disciplina e responsabilidade.

08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro nas pesquisas acadêmicas, para os alunos e para os colegas? O que que fica dela?

R: A professora Jackeline deixa um legado importante na área de Educação Especial, mormente no que se refere à Inclusão da Comunidade Surda no ensino regular. Isso porque já atuou como Intérprete de LIBRAS em sala de aula (Ensino Fundamental).

09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro?

R: Além de atuante na Educação Inclusiva, a professora Jackeline se destaca na Educação a Distância, sendo pesquisadora desta área. Sua Dissertação de Mestrado é, sem dúvida, um trabalho muito significativo, haja vista que aborda a temática das tecnologias de forma pragmática, ou seja, ela escreve sobre algo vivenciado, de fato, em sala de aula.

Tamanha a relevância de sua pesquisa, chegou a ser citada em uma Formação da SEMED quando da implementação do MOODLE na Rede Municipal.

10 – Caso ainda tenha algo para falar sobre o Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro, fique à vontade.

R: Parabenizo pela perseverança em alcançar seus objetivos, tanto pessoais quanto profissionais.

11 – A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?

R: Tudo o que fizerem, façam com amor. Dedicuem-se à sua escolha e a deixem florescer. Busquem crescimento diário e não se acomodem.

E sobre a relação docente-discente: chamem seus alunos pelo nome – pode ser que alguns deles sejam chamados de muitas coisas em suas casas, menos pelo nome. Seja você a diferença na vida dele!

Considerações Finais

Através das entrevistas realizadas com as docentes, podemos observar que para elas um bom profissional deve ser dedicado a profissão, além do fato de ser um agente transformador e fortalecedor da sociedade “*Ser professor é muito mais que saber teorias, embora sejam muito importantes, é preciso ter em mente que a prática o fará crescer como pessoa e como profissional*” (Professora Jackeline). _ “*Tudo o que fizerem, façam com amor. Dedicuem-se à sua escolha e a deixem florescer. Busquem crescimento diário e não se acomodem*” (Professora Priscila).

Podemos observar com a entrevista realizada com a professora Jackeline, que para ela alguns professores, de sua época como universitária, não possuíam didática suficiente para passar o extenso conhecimento que possuíam, sendo eles mais pesquisadores do que professores. Para ela, ainda hoje, os cursos universitários estão mais voltados para formar mais pesquisadores do que professores.

Segundo Gadotti,

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, conviver; é ter *consciência e sensibilidade*. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores, assim como não se pode pensar num futuro sem poetas e filósofos. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento em consciência crítica, mas também formam pessoas. [...] Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem *sentido para a vida* das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis. (GADOTTI, 2000, p.10).

Por fim, podemos compreender através da entrevista realizada com as profissionais que, durante suas trajetórias escolares, seus papéis como educadoras, muitas vezes se misturam a de um apoio parental, conforme relatou a professora Jackeline “*No início da profissão, foi difícil, pois há uma mistura entre ser professor e ser uma espécie de “suplemento familiar”; com o passar dos anos e a maturidade profissional e pessoal, a forma de lidar com esses papéis é mais definida*”.

Assim como também foi relatado durante a entrevista que existe muitos profissionais que estão mais preocupados em ensinar ideologias do que qualificar o

docente em sua área de atuação. Conforme podemos analisar com a entrevista, atualmente um professor é frequentemente cobrado a apresentar atualizações em seus conhecimentos e fazeres pedagógicos, ou seja, eles devem sempre estar participando das formações continuadas. No entanto, segundo o que observamos com a entrevista, não há subsídio ou outro suporte para dar apoio a estes profissionais, que muitas vezes deixam seus lares, seus familiares, suas vidas pessoais de lado, para se dedicar a sua profissão.

Referências Bibliográficas

LE GOOFF, Jacques, 1924, **História e memória / Jacques Le Goff**; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios) Tradução de: Storia e memória. 1. Historiografia. I. Título. <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>, Acesso em 13/07/2021.

RODRIGUES, Marlon leal; SOUZA, Antônio Carlos Santana de. Ensino de Gramática. S/D. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:d4iZR9hjAHIJ:www.cepad.net.br/linguisticaelinguagem/EDICOES/05/Arquivos/01.pdf+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 09/08/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996- (Coleção Leitura).

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000 [Links]

Anexo:

Questionário I:

- 01 - Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02 - O que era ser professor na sua época?
- 03 - Quais professores mais a influenciaram pela escolha do Magistério?
- 04 - Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

- 05 - Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06 - Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07 - Quais disciplinas mais a influenciaram?
- 08 - Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- 09 - Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10 - Como foi (é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 11 - Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 12 - O que é a universidade para você atualmente?
- 13 - O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 14 - Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 15 - Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 16 - Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 17 - Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 18 - Se fosse recomençar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 19 - Qual é a maior dificuldade de sua época como graduanda?
- 20 - Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 21 - Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 22 - Lembra-se de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 23) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 24) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 25) Professora, este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Questionário II

- 01 - Quando e como a senhora conheceu a Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro?
- 02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro, pessoal e/ou profissional, como isso se dá ou se deu?
- 03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro. (Lembra de alguma coisa?)
- 04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro, profissional e/ou pessoalmente?
- 05 - A Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro a influenciou de alguma maneira em sua carreira?
- 06 - Comente como era a relação de Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro com os colegas de trabalho?
- 07 - Comente como era a relação de Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro com os alunos?
- 08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro nas pesquisas acadêmicas, para os alunos e para os colegas? O que que fica dela?
- 09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro?
- 10 - Caso ainda tenha algo para falar sobre o Professora Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro, fique à vontade.



EDIÇÃO 29 – JANEIRO DE 2025
ARTIGO RECEBIDO 30/11/2024
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2024

11 - A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?

Para citação:

OLIVEIRA, Rosangela Afonso Pereira. Memórias e Experiências Vivências no Magistério. In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 29, ISSN 1984 - 5227, Janeiro/2025. Pp: 48-61 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>